

## ULTRAPASSANDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE: A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, <sup>2</sup>Maria Aline Moreira Ximenes,  
<sup>3</sup>Maristela Inês Osawa Vasconcelos

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú ([girlane.albuquerque@yahoo.com.br](mailto:girlane.albuquerque@yahoo.com.br)), <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú ([aline.ximenes11@hotmail.com](mailto:aline.ximenes11@hotmail.com)) <sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú ([miosawa@gmail.com](mailto:miosawa@gmail.com))

**Palavras- Chave:** Adolescentes. Educação em Saúde. Monitoria.

### INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (LINS, *et al*, 2012).

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratemplos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, bem como a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado (MATOSO, 2013).

Percebe - se, desse modo, a importância na efetivação de tais atividades no ensino superior, o que permite que os estudantes vivenciem experiências conferidas pelas universidades para que estes venham a desenvolver uma formação mais adequada diante das exigências do seu futuro campo de atuação. A literatura aponta que a monitoria é uma possibilidade de aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da prática pedagógica da função docente. Neste sentido, usada nas universidades, pode ser entendida como um instrumento que contribui para a formação do docente de nível superior (LIRA, *et al*, 2012).

Assim, a monitoria deve ser cada vez mais estimulada nas universidades, de maneira que possa ser experimentada e vivenciada como uma estratégia mais prática na graduação. Assim, este

estudo é uma experiência de importante relevância para o programa de monitoria por ter permitido e oportunizado o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos.

Em face do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência na monitoria do Módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir de vivências na monitoria do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) que integra a grade curricular do IV semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O Módulo PIEPE tem como princípio o desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares, de caráter extensionista, articulando encontros no território com grupos de adolescentes.

Tal experiência ocorreu extra sala, na Estação da Juventude no bairro Novo Recanto, em Sobral-CE, no período de janeiro a agosto de 2017. Optou-se pela realização de oficinas práticas, de caráter didático-pedagógicas realizadas no período noturno, onde as atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas pelos acadêmicos com apoio dos monitores.

O programa de monitoria do PIEPE tem duração de um ano e consiste em 12 horas semanais, sendo oito horas de acompanhamento e auxílio nas atividades de educação em saúde em campo com os grupos de adolescentes, e as demais dedicadas aos planejamentos dos encontros. Todas as tarefas que cabem ao monitor são realizadas de maneira a conciliar todas as suas atividades sem prejuízos, ao passo que promove ganhos à sua formação acadêmica.

O monitor atua de forma ativa em conjunto com o professor realizando as atividades, tais como: planejamento das ações de educação em saúde, orientação aos acadêmicos, organização do material e do ambiente de encontro com os adolescentes, discussão dos temas e observações sobre o processo de ensino-aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizaram-se 12 encontros educativos com 23 adolescentes, sendo 15 (65,2%) do sexo masculino e 8 (34,8%) do sexo feminino, entre 12 e 19 anos. Foram utilizadas metodologias ativas e participativas, onde os adolescentes puderam escolher os temas que desejavam discutir durante os

encontros, como expressão de suas necessidades, sendo sugerido: Mudanças físicas e psíquicas da adolescência, Relacionamentos, Gravidez na adolescência, Contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Drogas e Violência, Política e Suicídio.

Assim foi realizada uma oficina sobre as mudanças púberes, bem como de questões importantes de higiene e autocuidado. As mudanças psíquicas da adolescência foram trabalhadas também em forma de oficina, pautando a autoestima/autoaceitação.

A gravidez precoce foi abordada, conduzindo a uma reflexão sobre os aspectos físicos, mentais e sociais que envolvem a gravidez e as repercussões futuras. O aborto foi aludido pelo grupo, sendo explorados os riscos que envolvem esta ação ilícita em nosso país.

A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública, que demanda intervenções efetivas e imediatas que fomentem estratégias de promoção da saúde sexual junto a este grupo, com garantia ao acesso desburocratizado aos serviços de saúde e à aquisição dos métodos anticoncepcionais, embora ter filho na adolescência possa ser algo desejado ou planejado e implicar expectativas positivas, apresentando intrínseca relação com as sociedades e a cultura e podendo, inclusive, ser expectativa para dados papéis sociais, como mostram a história das civilizações e o contato com diferentes povos e nações (COELHO, et al, 2012).

Neste contexto, os adolescentes e acadêmicos também debateram sobre as formas de contracepção e Planejamento Familiar. Sobre as ISTs, explanou-se as formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e cura, ressaltando que estas representam um sério impacto na saúde sexual e reprodutiva. A violência doméstica, institucional (*bullying*) e urbana foi abordada, ressaltando-se os seus riscos na saúde física, mental e social, e suas consequências em curto, médio e longo prazo.

Também foram discutidos os efeitos do álcool e o tabaco, e as drogas ilícitas. A educação em saúde é um importante instrumento de promoção à saúde que deve acender, nos indivíduos, a atitude de pensar e rever os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida, sendo este o intuito das práticas do módulo de PIEPE.

Adolescência é definida como um período de profundas mudanças, marcada pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. É uma fase caracterizada por modificações e vulnerabilidades, mas também por oportunidades. Assim, é crucial auxiliar o adolescente a

navegar em meio aos riscos e vulnerabilidades e colocá-lo no caminho da realização de todo seu potencial (MOREIRA, *et al*, 2008).

Para a saúde dos adolescentes, torna-se necessário construir estratégias integradas e intersetoriais para a promoção da saúde; prevenção de doenças e agravos resultantes do uso abusivo de álcool e de outras drogas e dos problemas resultantes da violência, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, melhoria do atendimento ao crescimento e desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2010).

A utilização de uma linguagem acessível, bem como estratégias educacionais problematizadoras, criativas, apresentam-se como facilitadoras para o desenvolvimento de atividades com os adolescentes, assim, o planejamento e a oferta de ações aos adolescentes, objetivando a construção de uma demanda caracterizada por essa clientela tornam-se uma ferramenta importante de promoção da saúde (SANTOS, *et al*, 2014).

## CONCLUSÃO

A relevância da monitoria no ensino superior não está meramente na obtenção de um certificado. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, sobretudo, na relação de permuta de conhecimentos.

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas, bem como, também impacta o contexto social dos sujeitos envolvidos nas ações extra sala, por meio das atividades de educação em saúde.

O exercício da monitoria é uma oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Neste sentido, ressalta-se a valiosa atuação dos acadêmicos, monitores e professores na atuação extra sala, levando educação em saúde para os adolescentes, por meio de metodologias participativas no intuito de possibilitar a esses jovens refletirem sobre seu presente e projetos para o

futuro. Além disso, a experiência na monitoria foi de suma importância, pois proporcionou aos monitores um crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

COELHO, M.M.F; TORRES, R.A.M; MIRANDA, K.C.L; CABRAL,R.L; ALMEIDA, L.K.G; QUEIROZ, M.V.O. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Cienc Cuid Saude.** Abr/Jun, 2012.

LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C; FERRAZ, L.V; CARVALHO, S.S.G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.

LIRA, M.O; NASCIMENTO, D.Q; SILVA, G.C.L; MAMAN, A.S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados em ciências biológicas da UEPB. **ConedEducação.** 2012.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica de Escola da Saúde.** Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

MOREIRA, T.M.M; VIANA, D.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm.** USP. 2008.

SANTOS, J.S; ANDRADE, R.D; MELLO, D.F; MAIA, M.A.C. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v.14, n.1, p 20-6 | Julho 2014.